

#### INSTITUIÇÕES ÚTEIS PARA CONSULTA:

Instituto Rio Patrimônio da Humanidade - para informações relativas à legislação de preservação e procedimentos  
R. Gago Coutinho, 52, 3º andar. Laranjeiras. Tel.: 2976-6626

Coordenadoria de Licenciamento e Fiscalização Urbanística - AP 1 e 2 da Secretaria Municipal de Urbanismo  
Botafogo - Rua Pinheiro Machado, 30, 2º andar - para informações relativas à legislação edilícia e urbana vigentes

Coordenação de licenciamento e fiscalização da Secretaria Municipal da Fazenda  
4ª IRLF (Catete) - Rua Silveira Martins, 104

#### INSTITUIÇÕES ÚTEIS PARA PESQUISA:

Arquivo Geral da Cidade (construções até a década de 1920) - Rua Amoroso Lima, 15. Cidade Nova. 2273-3141

Arquivo Geral da Secretaria Municipal de Urbanismo (construções a partir da década de 1930) - Av. Monsenhor Félix, 512 - Irajá  
Arquivo Nacional - Praça da República, 173. Tel.:2179-1228

Fundação Casa de Rui Barbosa - Rua São Clemente, 134 - Botafogo. Tel.:3289-4600

Biblioteca Nacional - Av. Rio Branco, 219 - Centro. Tel.: 2220-9484 e 3095-3879

Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - Av. Augusto Severo, 8/10º andar

# Guia das APACs

Catete / Glória

Entorno do Edifício Milton

01

02

03

04

05

06

07

n.08

09

10

11

12

13

14

15

16





Ano II Nº I 2012

### IRPH – Instituto Rio Patrimônio da Humanidade

Rua Gago Coutinho, 52, 3º andar

CEP: 22.221-070 – Laranjeiras – Rio de Janeiro – RJ

Tel: (21) 2976-6626 Fax: (21) 2976-6615

[www.rio.rj.gov.br/patrimonio](http://www.rio.rj.gov.br/patrimonio)

### Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

Eduardo Paes

### Vice-prefeito

Carlos Alberto Vieira Muniz

### Secretário da Casa Civil

Guilherme Nogueira Schleder

### Presidente IRPH

Washington Menezes Fajardo

### Coordenadora de Projetos e Fiscalização

Laura Di Blasi

### Gerente de Cadastro, Pesquisa e Proteção

Henrique Costa Fonseca

### Gerente de Conservação e Fiscalização

Luiz Eduardo Pinheiro da Silva

### Textos

Equipe IRPH

### Fotos

Acervo IRPH

### Diagramação / Impressão / Acabamento

Ediouro Gráfica e Editora LTDA.

### Arte-Final

Janaína Fernandes

### Supervisão Gráfica e Editorial

Miguel Paixão

# O que você precisa saber para licenciar obras em APAC?



O folder educativo e de orientação para a realização de obras em imóveis de Áreas de Proteção do Ambiente Cultural.



Distribuído gratuitamente no IRPH  
Tiragem limitada



## As Áreas de Proteção do Ambiente Cultural (APAC)

Por muito tempo, o único instrumento legal de proteção do patrimônio cultural no Brasil era o do **tombamento**, instituído pelo Decreto-Lei 25/37 para aquilo considerado como patrimônio histórico e artístico nacional e adotado pelas legislações estaduais e municipais. Protegiam-se, assim, bens culturais de valor excepcional, individuais ou conjuntos, mas de grande significado histórico ou artístico.

O Rio de Janeiro deu um passo à frente das demais localidades brasileiras ao criar um instrumento de proteção do patrimônio cultural diferente do tombamento, que conjugava preservação e desenvolvimento urbano: as **Áreas de Proteção do Ambiente Cultural – (APAC)**.

A criação das APACs, na cidade do Rio de Janeiro, teve início com o Projeto Corredor Cultural, em 1979, transformado em legislação municipal pelo Decreto 4.141 de 1983, e pela Lei 506/84, reformulada posteriormente pela Lei no 1.139/87. Esse projeto propôs a proteção das características arquitetônicas de fachadas, volumetrias, formas de cobertura e prismas de claraboias de imóveis localizados na Área Central de Negócios que não haviam sido alvo da ação renovadora do ambiente urbano que atingira o local nas décadas de 50 a 70 do século passado.

Em 1984, três outras áreas urbanas tiveram legislações específicas, com o nome de APA (Área de Proteção Ambiental)<sup>1</sup>, a saber: bairro de Santa Teresa, Projeto SAGAS (bairros da Saúde, Gamboa, Santo Cristo e parte do Centro) e Rua Alfredo Chaves, no Humaitá. A partir de então, outras tantas foram sendo criadas até atingirmos o número de 33, aí se somando as Áreas de Entorno de Bens Tombados.

Com a edição do primeiro Plano Diretor Decenal da cidade (1992), a APA se transforma em APAC, ficando aquela denominação apenas para os ambientes naturais.

Uma APAC é constituída de bens imóveis – casas térreas, sobrados, prédios de pequeno/médio/grande portes – passeios, ruas, pavimentações, praças, usos e atividades, cuja ambiência em seu conjunto (homogêneo ou não), aparência, seus cheiros, suas idiosincrasias, especificidades, valores culturais e modos de vida conferem uma identidade própria a cada área urbana.

Através da criação de uma APAC, a legislação urbana estabelece imóveis que poderão ser **preservados** (fachadas, coberturas – formas e materiais, volumetria, claraboias e outros elementos arquitetônicos relevantes); outros, **passíveis de renovação**<sup>2</sup>, que poderão até ser substituídos, dentro de parâmetros que respeitem a ambiência preservada. A legislação da APAC pode, também, estabelecer novos parâmetros urbanos como, por exemplo, gabaritos para a área, atividades e usos adequados e condições de parcelamento do solo. Assim, criam-se as condições necessárias para que a cidade possa garantir sua memória urbana, preservando sua imagem cultural e, ao mesmo tempo, fomentando a adaptação da cidade à contemporaneidade. A APAC não é um instrumento saudosista, mas culturalista, acumulativo, permitindo que novos valores e significados possam ser agregados à identidade urbana, promovendo a dinâmica vital da cidade.

<sup>1</sup> Regulamentada pelo Decreto 7.612/88.

<sup>2</sup> Cf. PLANO DIRETOR DECENAL, Lei Complementar 111/2011.

Dentro do IRPH, a Gerência de Conservação e Fiscalização, através de seus três Escritórios Técnicos, tem a atribuição de promover a preservação desse patrimônio, através de um trabalho cotidiano de GESTÃO, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL e FISCALIZAÇÃO.

Nosso trabalho consiste na análise das intervenções físicas em todos os imóveis situados nas APACs, com a orientação direta aos moradores, proprietários e profissionais quanto à melhor forma de se manter, conservar e reformar tais imóveis e acompanhando as obras; fiscalizando as áreas urbanas e, também, propondo maneiras mais adequadas de se manter o ambiente protegido com condições de habitabilidade.

Na cidade do Rio de Janeiro existem 33 APACs e Áreas de Entorno de Bens Tombados (AEBT), cujas gestões se distribuem pelos três Escritórios Técnicos. O 1º Escritório Técnico abrange a APAC do Corredor Cultural. O 2º Escritório Técnico se estende desde o Centro e Santa Teresa até a Zona Oeste, passando pela Ilha de Paquetá. Por fim, o 3º Escritório Técnico tem, sob sua tutela, as APACs dos bairros da Zona Sul. Vale ressaltar que qualquer que seja a intervenção pretendida para as edificações, até mesmo uma simples pintura externa ou a colocação de um letreiro, assim como transformação de uso, esta deve ter a licença da prefeitura.

Portanto, quem desejar restaurar, conservar, reformar ou construir um imóvel dentro das APACs deve procurar um dos nossos Escritórios Técnicos e receber todas as orientações pertinentes para que seu projeto esteja em conformidade com as diretrizes da preservação dos bens culturais.

Arquiteto Luiz Eduardo Pinheiro da Silva – Gerente de Conservação e Fiscalização.

## SUMÁRIO



EVOLUÇÃO URBANA	03
CATETE / GLÓRIA - A APAC REPUBLICANA	06
BENS TOMBADOS PELO DECRETO n. 25693/05	08
BENS PRESERVADOS PELO DECRETO n. 25693/05	09
EDIFÍCIO MILTON - UM MARCO NA PAISAGEM	13
BENS TOMBADOS PELO DECRETO n. 25.550/05	13
BENS PRESERVADOS PELO DECRETO n. 25.550/05	13
BENS TOMBADOS POR DECRETOS ESPECÍFICOS NAS ÁREAS DE PROTEÇÃO	14
MAPAS	16



## Primórdios

Depois da fundação da cidade em 1565 e sua transferência para o Morro do Castelo em 1567, núcleos de atividades econômicas e populacionais foram criados nos engenhos de açúcar. O Engenho D'El Rei, localizado no atual bairro Jardim Botânico, foi a primeira ocupação econômica da Zona Sul. O roteiro para chegar ao Engenho D'El Rei, partindo do Centro da cidade, seguia pela Lapa, de onde se alcançavam os caminhos da Glória e do Catete, a travessia do Rio Carioca, a Estrada Velha de Botafogo (atual Rua Senador Vergueiro), daí chegando à Praia de Botafogo. Desta se alcançava a Lagoa com ajuda de navegação fluvial por cursos d'água, hoje transformados em galerias subterrâneas.

No século XVIII, a cidade cresce e aumenta sua importância por ser o porto exportador de ouro e das pedras preciosas que vinham de Minas Gerais. Em decorrência dessa riqueza que circula pela cidade, ocorreram duas invasões francesas em 1710 e 1711. O governo português, então, aumentou a defesa da Baía da Guanabara, construindo fortes na orla da Zona Sul, iniciando pela Praia Vermelha, por onde se chegava através de um pequeno caminho encostado no Morro de Santa Teresa. Este caminho era constantemente batido pelo mar e, para protegê-lo das ressacas, foi construída uma muralha, dando origem à atual Rua da Glória.

Neste mesmo século, há uma melhoria no abastecimento de água da cidade, em decorrência da captação no Silvestre e construção do Aqueduto. A água é distribuída para diversos chafarizes, dentre eles, o do Caminho da Glória, que recebeu tombamento federal em 1938.

Também importante para a consolidação da área, a Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro que começou a ser erguida em 1714 no alto do Morro da Glória e mantém até hoje sua localização proeminente sobre a paisagem da cidade e da baía da Guanabara. O conjunto arquitetônico também recebeu tombamento federal em 1938.

## Século XIX - 1808, a chegada da Corte Portuguesa

Em 1808, com a chegada da Corte Portuguesa ao Rio, a abertura dos portos a navios não portugueses e o consequente aumento da entrada de estrangeiros, novos costumes são incorporados à cidade, como morar fora do Centro. Assim, aumenta a procura por sítios pitorescos para morar na montanha ou na praia. Glória, Catete, Laranjeiras, Santa Teresa, Botafogo, Rio Comprido e Tijuca passam a abrigar a moradia de nobres, embaixadores e grandes comerciantes.

Maria Graham, inglesa que viajou pela América do Sul entre 1820 e 1825 e passou alguns anos no Rio de Janeiro, fez em seu diário a seguinte descrição da Glória nessa época:

*No caminho do Catete existem algumas boas casas de ambos os lados. Os intervalos são preenchidos por lojas e pequenas casas habitadas pelas famílias de lojistas da cidade. Chegamos então ao outeiro chamado da Glória, do nome da Igreja edificada a Nossa Senhora da Glória, na eminência que domina o mar próximo. O morro é verde, coberto de matas e ornado de casas de campo. É quase insulado e o caminho passa entre ele e outro morro, ainda mais alto exatamente onde uma abundante fonte deriva de um aqueduto e traz, para esta região da cidade, saúde e frescos das montanhas das vizinhanças.*



A escritora faz menção às chácaras (casas de campo) no Morro da Glória a ao chafariz (abundante fonte).

### **Segunda metade do século XIX - os melhoramentos urbanos**

Na segunda metade do século XIX, as chácaras existentes abrem ruas em seus terrenos: Cândido Mendes, Benjamim Constant, Santo Amaro e Pedro Américo fazem a ligação da orla com o Morro de Santa Teresa. As terras, agora urbanas, começam a significar bons negócios na capital do Império.

Entre a Praia do Flamengo e a atual Rua Bento Lisboa corria um braço do Rio Carioca, denominado rio Catete. Nas suas proximidades foi aberto o Caminho do Catete, onde se construíram chácaras e também olarias que utilizavam a água do rio na fabricação dos tijolos.

Durante o século XIX foram sendo abertas as ruas transversais a partir das atuais ruas Pedro Américo e Bento Lisboa, então denominadas de Pedreira da Glória e de Pedreira da Candelária, respectivamente, assim chamadas em função do rendoso negócio localizado nas encostas próximas.

A partir de 1850, empresas estrangeiras ganharam concessões para implantar serviços públicos de infraestrutura urbana. Uma das primeiras estações de esgotamento da cidade está localizada junto ao atual Largo da Glória e é tombada pelo estado e pelo município. Também nesta época foi aberta a primeira linha de bonde a tração animal, ligando o Centro ao Largo do Machado através da Rua do Catete. Na última década do século XIX esta e outras linhas foram eletrificadas e, para tanto, foi construída uma usina de energia elétrica a carvão, edifício que, ao longo do século XX, foi utilizado como oficina de bondes e garagem de ônibus. A edificação é tombada pelo município.

O bairro do Catete, à semelhança do que ocorreu na Glória, teve suas chácaras substituídas por loteamentos à medida que cres-

ce a procura por moradias e novas ruas são abertas ligando a Praia do Flamengo à Rua do Catete e à Bento Lisboa.

Além das residências aristocráticas, no século XIX havia cortiços e casas de cômodo na região. No século XX, vilas e moradias de classe média se tornaram mais frequentes.

### **A proclamação da República**



Palácio do Catete

Em 1897 o Catete passou a sediar a Presidência da República no palacete que foi uma das residências nobres da área, a do fazendeiro de café Barão de Nova Friburgo. Em consequência, no século XX, o bairro se transformou com o aparecimento de pensões, hotéis, bares e restaurantes onde se hospedaram e circularam políticos, funcionários públicos e intelectuais que gravitavam em torno do poder.

Além de político, também foi um bairro acadêmico. A Faculdade de Direito (hoje da UERJ) funcionou em antiga residência nobre na Rua do Catete 243 que, a partir da década de 1980 foi sede da União Nacional dos Estudantes. A edificação é tombada pelo município. A Escola Amaro Cavalcanti, no Largo do Machado, é instalada em um prédio original de 1874, tombado pelo município.

## Século XX - dos primeiros anos aos dias atuais

A inauguração da Avenida Beira Mar, em 1906, foi outro marco importante para a região. Parte de um projeto maior de transformação urbanística da cidade, implementado pelo prefeito Pereira Passos visando a torná-la mais civilizada, distante do passado imperial. A Beira Mar integrava um sistema viário que conectava o novo porto aos bairros da Zona Sul. Na nova avenida são construídas residências voltadas para o mar. Também como parte deste projeto, o Largo da Glória é ampliado e ajardinado e é inaugurada a muralha e seu relógio de quatro faces. O conjunto da amurada é tombado pelo município e o relógio, pelo estado.



Relógio da Glória

Nas décadas de 1920 e 1930, iniciou-se um processo de verticalização nos bairros da orla da Zona Sul. Nas décadas seguintes grandes edifícios residenciais substituíram, quase por completo, os antigos sobrados e palacetes que configuravam a ambiência dos bairros do Catete e da Glória; a arquitetura de linhas Art-déco sobressaiu em relação ao ecletismo que imperava até então. O Palácio do Catete (Bem Tombado Federal) e seu entorno são testemunhos da época em que grandes fatos políticos de repercussão nacional tiveram como cenário as ruas da Glória e do Catete. A transferência da capital para Brasília, no início da década de 1960, retirou destes dois bairros sua ativa participação no cenário político nacional; a vocação residencial e comercial passou a preponderar.



Rua do Russell, 804

Durante a década de 1970, as obras do metrô modificaram radicalmente a ambiência da Rua do Catete, principal via da área. Houve um grande número de demolições e desapropriações, levando consigo parte do comércio especializado em móveis e artigos de decoração que a caracterizavam. Contudo, após a inauguração de três estações de metrô (Glória, Catete e Largo do Machado), a rua do Catete e o Largo do Machado reafirmaram a posição de grande centro de bairro, que ostentam até hoje.



Rua do Catete, conjunto



O Decreto Municipal 25.693 de 2005 criou a Área de Proteção do Ambiente Cultural do bairro do Catete e parte do bairro da Glória (APAC Catete).

A arquitetura traduz a evolução da área, com maior ênfase no período da virada do século XIX para o século XX, época de grande desenvolvimento econômico, social e político. Assim, foram protegidos sobrados, casas sobre porão habitável, lojas e vilas, em sua maioria, de linhas arquitetônicas ecléticas.

### Sobrados

Tipologia arquitetônica mais frequente nesta APAC, geralmente apresentam dois pavimentos, tendo, originalmente, em seu andar térreo o uso comercial e o residencial no andar superior. Esses sobrados apresentam, atualmente, usos comerciais em seus pavimentos térreos e superiores. Estão concentrados na Rua do Catete e nas demais ruas da parte baixa, mas há exemplares em toda a área protegida pela APAC.



Rua Andrade Pertence, 11



Rua Bento Lisboa, 65

### Casas sobre porão ventilado ou habitável

Casas, geminadas ou não, de linhas arquitetônicas um pouco mais sofisticadas, com elementos decorativos ecléticos, cujo porão de pequena altura constitui o embasamento da construção.



Rua Bento Lisboa, 172 e 174



## Lojas

Edifícios destinados às atividades comerciais, geralmente implantados em terrenos de esquina.



Rua Bento Lisboa, 57

## Vilas

Conjunto de casas enfileiradas voltadas para uma rua ou pátio particular. Há vilas com arquitetura mais simples e outras com edificações mais elaboradas, com elementos decorativos ecléticos.



Rua Bento Lisboa, 79



Rua do Catete, 92



**Monumento a Nossa Senhora da Imaculada Conceição e o Perímetro Original da Praça,** no Largo do Machado



**Casa de Saúde São Sebastião** (incluindo o edifício principal seu muro e a edificação de entrada), na Rua Bento Lisboa, 160



**Vila Aymorés,** na Ladeira da Glória, 26 – , casas: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09 e 10



**Monumento a José de Alencar,** na Praça José de Alencar



**Edificação e Jardim,** na Ladeira do Russel, 71



**Calçamento em pé-de-moleque da vila,** na Rua Tavares Bastos, 78

**Santuário Nossa Senhora Mãe da Divina Providência**, na Rua do Catete, 115



**Edificações**, na Rua Santo Amaro, 71, 73, 75 e 77



**Edificação**, na Rua Bento Lisboa, 72



**Palácio São Joaquim**, na Rua da Glória, 446



**Bairro Saavedra**, na Rua Silveira Martins, 76





## Anexo II

Ladeira da Glória: 36, 98; 99

Ladeira de Nossa Senhora: 146, 146A, 214; 279, 311/315

Ladeira do Russel: 39/41, 45, portão de fundos do 632 da Rua do Russel

Largo do Machado: 48, 52

Rua Andrade Pertence: 18, 20; 07, 11, 47, 49

Rua Artur Bernardes: 42 (Vila casas 01, 02, 03, 04, 05, 06, 08); 07 (Rua do Catete 236), 09, 29

Rua Barão de Guaratiba: 20, 44, 50, 50A, 74, 82/ 84, 96, 100, 104/106, 108, 114, 120, 124, 126 (Rua Constantino Coelho 8), 132, 134, 136, 170, 178, 194, 202, 204, 206, 208, 214, 234, 236, 242; 29 (Rua Orlando Rangel 11), 31, 45, 49, 55, 57, 71/75, 79, 93, 95, 105, 109, 117, 127, 131, 139, 141, 145, 153, 155, 157, 161, 183, 191, 215, 221, 229, 235

Rua Benjamin Constant: 10, 18, 26, 28, 30, 32, 48, 80, 92

Rua Bento Lisboa: 02, 04, 06, 08, 16, 18, 20, 60, 64, 68, 70, 74 (Rua Tavares Bastos 05), 146, 148, 160 (jardins), 170, 172, 174, 178 (vila casas 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08); 41, 49, 55, 57, 65, 67, 71, 79 (vila Pacheco, casas II, IV, VI, VIII, X, XII, XIV, XVI), 81, 85, 141, 145, 149, 151



Rua Bento Lisboa, 118



Rua Artur Bernardes, 42, casa 01



Rua Barão de Guaratiba, 127



Rua Andrade Pertence, 47 e 49

Rua Buarque de Macedo: 85/87 (Rua do Catete 233)

Rua Cândido Mendes: 50, 112/118, 148; 53, 71, 89, 117

Rua do Catete: 32, 34, 36, 40, 40A, 42 (Bairro São Jorge - todas as edificações), 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 78/80, 82, 84, 86, 92 (Vila da Motta, casas 01, 03, 04, 05, 06, 08, 09, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 33, 35, 37, 39), 94, 96, 98, 104, 106 (Rua Andrade Pertence 7), 108, 110, 112, 122, 124, 126, 236 (Rua Artur Bernardes 236), 248, 250, 252, 254, 282, 284, 286, 288, 288A, 288B; 127, 129, 131, 135, 233 (Rua Buarque de Macedo 85/87), 245, 247 (vila casas 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13), 257, 261, 265, 267, 355

Rua Constantino Coelho: 08 (Rua Barão de Guaratiba 126), 16, 16A, 26 (casas 01, 02, 03, 04)

Rua Correia Dutra: 136, 138, 170, 172; 155

Rua da Glória: 318

Rua Goitacazes: 195; 39

Rua Orlando Rangel: 10, 12, 14, 34, 36; 11 (Rua Barão de Guaratiba 29), 29, 51, 53



Rua Bento Lisboa, 68 e 70



Rua do Catete, 148



Rua do Catete, 261



Rua do Catete, 104

Rua Pedro Américo: 06, 232, 262, 270, 270A, 276, 282, 288, 300 (vila casas 01, 03, 05, 07, 08, 09, 10), 304, 320, 326, 388, 394, 406, 434, 442, 448, 466 (casas 6, 7, 9 e 10), 470, 476, 492, 504, 508, 528; 33, 45, 51, 89, 97, 103, 107, 111, 135, 311, 323, 329, 333, 343, 351, 363, 371, 381, 417, 425, 435, 441, 501, 503, 507, 521, 527, 537, 561, 627, 643, 657, 771

Rua do Russel: 76

Rua Santo Amaro: 14, 16, 18, 38, 40, 42, 44, 88; 21, 23, 69, 79, 83, 87

Rua Silveira Martins: 104; 135, 163, 167, 169, 181, 183

Rua Tavares Bastos: 04, 06 (vila casas 03, 05), 08, 10, 14, 16, 18, 20, 22, 26, 64, 66, 68, 68A, 68B, 74, 76, 78 (vila casas 01, 02, 03, 04), 96, 100 (fachada), 112, 112A, 112B, 114, 118, 120, 122, 132, 138, 236, 238, 240, 242, 244, 248, 266; 05 (Rua Bento Lisboa 74), 09, 11, 11A, 15, 19, 19A, 21 (vila casas 03, 04, 06, 07, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35), 25, 27 (vila casas 01, 02, 09, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21), 29, 37, 53, 57, 71, 83, 297, 299, 301  
Travessa Petúnia: 30, 44, 52; 19



Rua Tavares Bastos, 21, casa 7



Rua Tavares Bastos, 76



Rua do Catete, 130



Rua Tavares Bastos, 236 ao 244



Rua Tavares Bastos, 9, 11 e 11A



No ano de **2005**, o **Decreto 25.550**, determinou o tombamento definitivo do prédio 710 da Rua do Russel, no bairro da Glória, denominado Edifício Milton.

O Edifício Milton é considerado um notável exemplar da arquitetura de apartamentos produzida no Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século XX.

Além disso, constitui-se em marco referencial no conjunto edificado na Rua do Russel, sendo considerado de excepcional relevância

paisagística, compondo um expressivo conjunto de edificações ao longo da antiga Avenida Beira-Mar.

Para a proteção do Edifício Milton, foi delimitado como área de entorno, a área compreendida entre a Rua do Russel 632 e Praia do Flamengo 2, bem como a Praça Adolph Bloch.

Dentro dessa área, alguns imóveis foram alvo de preservação, mantendo suas características de fachadas e volumetria.



**Edifício Milton**, na Rua do Russel, 710



Rua do Russel: 632, 680, 694, 724  
Praia do Flamengo: 02



**Palácio do Catete** na Rua do Catete, 179 – Tombamento em 06/04/1938 - Livro Histórico, vol. 1, inscrição 7 e Livro Belas Artes, vol. 1, inscrição 20 (F)

**Igreja da Imperial Irmandade de Nossa Senhora da Glória do Outeiro** na Laderia da Glória, s/n – Tombamento 04/05/1938 - Livro Histórico, vol. 1, inscrição 18 e Livro Belas Artes, vol. 2, inscrição 45 (F)

**Palacete** na Rua do Catete, 6 – Tombamento 15/07/1938 - Livro Belas Artes vol.1, inscrição 175 (F)

**Conjunto Arquitetônico** na Rua do Catete, 126 a 196 e do 179 a 187 – Tombamento 15/05/1962 - Livro Histórico, vol. 1, inscrição 7 e Livro Belas Artes, vol. 1, inscrição 20 (F)

**Edificação Art Nouveau** na Rua do Russel, 734 – Tombamento 09/06/1970 - Livro Histórico, vol. 1, inscrição 427 e Livro Belas Artes, vol. 1, inscrição 497 (F)



**Igreja Positivista do Brasil** na Rua Benjamin Constant, 74 – Tombamento em 31/03/1978 (E)



**Museu do Folclore** na Rua do Catete, 181 – Resolução SEC 17, 31/08/1990 (E)

**Conjunto Arquitetônico da Amurada do Hotel Glória** (amurada, calçada, monumento à abertura dos portos, duas escadas e postes de luz) na Rua do Russel, nas imediações do 632, próximo ao Hotel Glória – Dec. 4.463 de 22/02/84 (M)

**Real e Benemerita Sociedade Portuguesa de Beneficência do Rio de Janeiro** na Rua Santo Amaro, 80/84 – Dec. 9.636 de 14/09/90 (M)





**Colégio Estadual Amaro Cavalcanti** no Largo do Machado, 20 – Dec. 9.414 de 21/06/90 (M)

**Antiga sede da União Nacional dos Estudantes** na Rua do Catete, 243 – Dec. 9.449 de 09/07/90 (M)

**Sede da 9ª Delegacia de Polícia Civil** na Rua Pedro Américo, 1 – Dec. 11.666 de 20/11/92 (M)

**Igreja Sagrado Coração de Jesus** na Rua Benjamin Constant, 42 – Dec. 14.717 de 15/04/96 (M)

**Imóvel** na Ladeira do Russel, 57 – Dec. 16.037 de 29/08/97 (M)

**Palácio Rosa** no Largo do Machado, 19, 21 e 23 – Dec. 16.608 de 23/04/98 (M)



**Sede da extinta Manchete** na Rua do Russel, 766/804 -- Lei 2.677 de 18/09/1998 (M)

**Igreja de Nossa Senhora da Glória** no Largo do Machado – Dec. 18.996 de 05/10/00 (M)



**Antiga Sede do High Life Club** na Rua Santo Amaro, 28 – Dec. 19.009 de 05/10/00 (M)

**Chafariz O Nascimento de Vênus; estátuas Cristóvão Colombo, O Crepúsculo, A Aurora; A Leitura, A Escrita; busto A República; estátuas América, Europa, Ásia, África e Oceania; 7 estátuas Águias e 4 candelabros**, na Rua do Catete, 179 – Dec. 19.011 de 05/10/00 (M)

**Estátuas a Ciência, a Agricultura, a Arte, a Indústria e 6 vasos ornamentais** da Fundação Val D'Osne no Largo do Machado, 20 – Dec. 19.011 de 05/10 /00 (M)

**Residência White** na Ladeira do Russel, 37 – Dec. 26.712 de 11/07/06 (M)



Imagem sem valor legal. Para informações consulte o IRPH.

- 1 APAC Catete / Glória
- 2 Área de Entorno do Edifício Milton